

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)



EDITOR E PROPRIETARIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00  
» 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

## Os Chefes de Estado

das duas mais velhas aliadas do mundo

### VÃO ENCONTRAR-SE

**T**RATA-SE, na verdade, dum acontecimento transcendente para a História dos dois Povos que mantêm a mais antiga aliança internacional, firmada no Mundo inteiro. O convite de Sua Magestade Britânica ao Presidente da República Portuguesa constitui mais um testemunho da multissecular amizade que une a Grã-Bretanha e Portugal. Sendo, no Mundo, as duas nações que, há tempo, se ligam por um tratado inalterável de aliança mútua, nada mais justo do que um encontro entre os respectivos chefes de Estado. Contudo, raras vezes, na História das duas nações, se têm registado tais encontros. Assim, no século corrente, só uma vez um soberano britânico veio a Portugal: Eduardo VII, que nos visitou durante o reinado de D. Carlos I. Por seu turno, só uma vez um soberano por-

A. de Freitas

### Dr. Pedro Mil-Homens

Por escolha, foi nomeado Corregedor do Círculo Judicial de Évora o nosso ilustre conterrâneo e velho amigo, sr. Dr. Pedro Pacheco Neto Mil-Homens, meritíssimo Juiz de Direito de 1.ª Classe, que, conforme noticiámos, há pouco fora colocado num dos Juízos Correccionais de Lisboa.

Foi com prazer que recebemos tal notícia, pois o ilustre magistrado, pelos seus dotes de inteligência e qualidades de trabalho, pode considerar-se um dos valores da sua geração com que a nossa terra muito se honra.

Felicitemos por tal razão, muito sinceramente, o Dr. Pedro Mil-Homens, desejando-lhe muitas prosperidades no desempenho da sua honrosa missão.



Sr. General Craveiro Lopes

tugês esteve na Grã-Bretanha, em viagem oficial: D. Carlos I, que ali foi no reinado de Eduardo VII. D. Manuel II, é certo, foi a Londres, quando rei, mas, apenas, para tomar parte nos funerais de Eduardo VII, não se tratando, portanto, duma visita oficial, como a de seu pai. No actual regime, será esta a primeira vez que um Chefe de Estado português empreenderá uma viagem, com carácter oficial, à velha aliada.

Aliados multisseculares, vizinhos territoriais no Ultramar, irmãos de armas durante a primeira Grande Guerra, a Grã-Bretanha e Portugal constituem, na verdade, dois exemplos concludentes de fidelidade à letra dos tratados, que um célebre monarca europeu considerou, um dia, farrapos de papel. Desde os alvares da Nação, quando D. Afonso Henriques, a rasgos de montante, ia talhando as fronteiras do país que a moirama infestava, gente inglesa interveio na gesta portuguesa. Entre os combatentes esirangeiros que se destinavam à conquista dos lugares santos e o filho de D. Teresa e D. Henrique convidou a tomar parte

(Continua na 3.ª página)

## Por esse Mundo fora...

**C**hurchill, o maior estadista britânico dos últimos tempos, acaba de retirar-se da cena política da Inglaterra. Sucede-lhe no lugar de primeiro-ministro o seu colaborador na chefia do «Foreign Office», Eden, que já se apresentou nos Comuns, onde foi eleito «leader» do partido conservador.

**O** rei Ahmed do Yemen foi reposto no trono por seu filho Seif Bahr. Abdullah, seu irmão, que chefiara o golpe de Estado que o depusera, foi obrigado a fugir, mas crê-se que já foi capturado e vai ser julgado por um tribunal que, decerto, os condenará à morte, em virtude de terem cometido crime de traição.

**C**onsta que Moscovo decidiu anular os tratados de aliança com a França e a Inglaterra, invocando os acordos de Paris. A propósito, Londres declarou que o rearmamento da Alemanha Ocidental só foi decidido depois da Oriental dispor de consideráveis forças militares.

**N**uma recente alocução, Sua Santidade disse que «as normas morais a que o médico obedece vão muito além das prescrições de um código de honra da profissão. Elevam-se à categoria de uma atitude pessoal, relativamente a um Deus vivo, donde decorrem a dignidade e a nobreza mais altas da acção do médico».

Imparcial

Uma iniciativa do «Povo Algarvio»

## O Grupo BI-HARRI

Foi convidado pela Casa do Povo de Conceição e por um grupo de Tavira a deslocar-se ao Algarve

**T**avira, «a linda Veneza algarvia, terra de grandes tradições», vai ser um enorme cartaz na imprensa francesa, possivelmente, pelo mês dos Santos Populares. O nome da pequena freguesia da Conceição vai certamente aparecer em grandes parâmetros nos jornais de Biarritz. Será possível maior propaganda do Algarve em França?

De dia para dia, vai tomando vulto o interesse pela vin-

Este número foi visado pela Delegação de Censura



O sr. Jacques Grasset Director do Commissariado do Turismo Francês em Portugal

da à província das lendas encantadas do grupo Bi-Harri.

Foi com muito prazer que registámos a informação de que a Casa do Povo da Conceição, localidade situada a uma légua de Tavira, próximo do mar e na estrada de Vila Real, e pertíssimo do canal, a povoação de pescadores chamada Cabanas da Conceição, com cerca de 3.500 habitantes — desejará contratar o grupo Bi-Harri.

Por outro lado, tivemos conhecimento também de que um grupo de tavienses igualmente desejará saber informações acerca da possível apresentação do grupo em Tavira.

Imediatamente, foi comunicado ao Director do Commissariado do Turismo Francês as duas pretensões.

Por outro lado, aquela entidade francesa transmitiu para Biarritz, à direcção do grupo, das possibilidades de deslocação dos elementos a Portugal e, nomeadamente, ao Algarve.

Esperamos muito em breve dar a conhecer aos nossos leitores e à Casa do Povo da Conceição e ao grupo de Tavira a resolução tomada pelo grupo Bi-Harri.

Em todo o caso, informamos as casas de espectáculos; grupos recreativos, etc.; do Algarve, que continuamos a receber adesões para a apresentação da Companhia de Arte Popular das Vascongadas na Província. Por outro lado, quantas mais regiões se interessarem pela exibição do grupo, mais económico se torna para quem os contratar.

Hoje, ficamos por aqui.

Luís Bonifácio

## O Orfeão e o Grupo Cénico da Sociedade Orfeónica

vão exhibir-se em Tavira, Vila Real de Santo António, Évora e Reguengos de Monsaraz

**O** Orfeão da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, esse apreciado conjunto artístico taviense, volta a exhibir-se no nosso teatro, num sarau que se realizará no dia 28 do corrente.

O núcleo artístico é actualmente constituído por uma centena de elementos de ambos os sexos, que, sob a regência de Sebastião Leiria, se apresentará pela segunda vez em público.

Do seu repertório fazem parte novos números que vão ser submetidos à apreciação, na expectativa de que serão acolhidos com agrado geral.

Do programa do sarau de arte, que ainda está a ser elaborado, constará, além de outros números, da actuação do Orfeão e da representação da

No dia 3 de Maio, realizar-se-á um serão em Vila Real de Santo António, devendo ser também levados a efeito, nesse mesmo mês, espectáculos em



O orfeão da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro

peça «Rosas de todo o ano», em um acto, e da revista folclórica, em 1 acto, «Quando o Algarve canta e ri», da autoria de Sebastião Leiria.

Évora e Reguengos de Monsaraz.

Cá ficamos aguardando as exhibições que hoje vimos noticiar.

**Farmácia de serviço**—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

## “É preciso dar ao povo música da sua feição”

O incansável Pedro de Freitas acaba de dar à luz da publicidade mais este interessante trabalho, separata do jornal «O Distrito de Setúbal», sendo a apresentação da obra feita pelo jornalista Rogério Claro.

O presente volume apresenta 16 capítulos, tantos foram os artigos publicados no jornal. O 1.º sobre a assistência moral das autoridades às sociedades musicais; o 2.º, esboço histórico das bandas de música portuguesas; o 3.º, vida histórica das bandas de música no distrito de Setúbal; e os últimos 13 capítulos versam sobre o tema «Noções Gerais sobre Música Popular».

Pedro de Freitas colaborador deste jornal e velho amigo, só pode merecer-nos simpatia. O seu labor em prol da música popular é digno de todo o louvor. Com um entusiasmo inesgotável, uma força de vontade firme, tem-se dedicado de alma e coração em defesa da arte musical.

Desloca-se, se for necessário, umas centenas de quilómetros para assistir ao concerto de uma banda de música que lhe agrade. O gosto pela arte dos sons nasceu e há-de morrer consigo. A sua alma de artista vibra em contacto com a música e conhece tudo quanto de bom existe no nosso País, relativo às composições de bandas musicais.

Não erraremos muito se afirmarmos que Pedro de Freitas, o autodidacta da música popular portuguesa, é um dos mais competentes conhecedores dos conjuntos de bandas e filarmónicas existentes no nosso País.

Felicitemo-lo muito sinceramente por mais este interessante trabalho e agradecemos a simpática oferta de mais este seu livrinho.

### Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS  
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS  
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

## MARIA VELEDA

Faleceu há dias em Lisboa, onde há muito residia, e distinta escritora algarvia Maria Velede.

A sr.ª D. Maria Carolina Frederico Crispim, seu verdadeiro nome, contava 84 anos de idade e era natural de Faro.

Poetisa e escritora, publicou vários trabalhos e colaborou em diversos jornais e revistas. Ultimamente, colaborava no nosso prezado colega «Correio do Sul».

Com o seu falecimento, perde o Algarve um dos seus valores literários.

À família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

## REGRESSO

Voltaste! Com tua vinda  
Parece que a Natureza  
Rasgou o véu da tristeza  
E sorri!  
Em redor tudo são galas  
Refloriram as roseiras,  
As aves cantam fagueiras  
Para ti!

No doce azul pontilhado  
Dum mimoso céu de anil  
Até a lua de Abril  
Te saudou  
Mas pungido pelo desprêso  
E de ilusões devoluto  
Meu coração vestiu luto  
E chorou...

Abril-1947

Laurinda Seritram  
(Laura dos M. Palma Vaz)

## PROPRIEDADE

Vende-se uma no concelho de Olhão, situada a 2 quilómetros ao norte de Alfandanga, coberta de rendimento de sequeiro e regadio, 4 noras com engenhos de ferro, 6 tanques e levadas de alvenaria, com água de pé que rega mais de um moio de terreno. Grande quantidade de laranjeiras, tangerineiras, nespereiras, romanzéis, damasqueiros, amendoeiras, oliveiras, figueiras e muitas outras árvores de diferentes qualidades.

Facilita-se o pagamento com um juro barato.

Informa Manuel Barqueira, comerciante, Rua da Liberdade—Tavira.

## PELA Câmara Municipal

Deliberações tomadas na reunião de 5 de Abril de 1955:

Entre outras foram tomadas as seguintes:

Instaurar processo disciplinar, em face de participação apresentada a esta reunião, ao chefe de serviços de água e luz dos serviços especiais desta Câmara Municipal, sr. Diamantino Garcia.

Proposta. O sr. Presidente informou que, em virtude de ter chegado ao seu conhecimento, que por parte de alguns empregados e operários do quadro dos serviços especiais, dirigem e executam trabalhos a particulares, os quais têm de ser fiscalizados por aqueles por parte da Câmara, o que não é de admitir por ser incompatível com as suas situações; para obstar a estes inconvenientes e moralizar os serviços municipais, proponho que, em ordem de serviço, seja determinado o seguinte:

1.º — Que o chefe de serviços de água e luz permaneça as horas do seu serviço na sede dos mesmos (edifício da antiga Central), só lhe sendo permitido ausentar-se dali quando tenha que verificar as avarias que hajam nas respectivas redes e nas vistorias a fazer às instalações para ligações.

2.º — Para tanto informará por escrito a presidência, com antecipação de 24 horas ou no final do dia, dos serviços que fez.

3.º — O restante pessoal dos serviços de água e luz só sairá com ordem do respectivo chefe, informando este, diariamente por escrito, os serviços que fizeram.

Para cumprimento do disposto no artigo 543.º do Código Administrativo, aplicável aos funcionários vitalícios dos serviços especiais, não é permitido:

1.º — Exercer a profissão de comerciante por si ou por seu cônjuge;

2.º — Exercer qualquer actividade ou emprego, accidental ou permanente, com ou sem remuneração, dentro das horas normais do desempenho das funções públicas.

Artigo 546.º:

O funcionário administrativo que exercer profissão ou função pública ou privada incompatível com o seu cargo será processado disciplinarmente e demitido deste.

Foi esclarecido pela Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior que, os funcionários e empregados com serviços de fiscalização por parte da Câmara não podem tomar a seu cargo direcção de obras, executá-las, quer por si quer por pessoal sob as suas ordens, visto ser incompatível os serviços de fiscalização com os de execução por conta de particulares.

Assim, ao chefe de serviços de água e luz e ao capataz de obras desta Câmara Municipal é-lhes vedado dirigirem ou terem trabalhos à sua responsabilidade.

Ao pessoal operário dos serviços de água e luz, é-lhes também vedado executarem instalações inerentes aos seus serviços, por conta de particulares.

## Vende-se

Uma horta no sítio da Campina, freguesia da Luz, que consta de vário arvoredo, abundância de água e casas de moradia.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário: Veríssimo Correia Dourado.

## Dos Livros...

### Um Brasileiro em Terras Portuguesas

Depois de andar a ver, a sentir, a apreender a mensagem da colonização portuguesa nas suas províncias ultramarinas, o reputado sociólogo brasileiro, Gilberto Freyre, fez brotar da sua mente receptiva as sementes que deram origem a duas obras magistrais: «Aventura e Rotina», espécie de diário de viagem, e «Um Brasileiro em Terras Portuguesas», o volume ora apresentado, tal como o primeiro, por «Livros do Brasil», na sua função explícita de dar a conhecer todas as obras do país-irmão dignas de serem trazidas aos prelos.

Este livro mais do que qualquer outro — se nos é permitida a expressão — merecia a sua inclusão na bibliografia portuguesa, não só porque a Portugal diz respeito principal e especialmente, mas também porque contém um magnífico ensaio de luso-tropologia — ou como lhe chama o autor, um estudo bio-sociológico do português nos trópicos e das respectivas influências — e é uma síntese de impressões lúcida, culta e erudita.

No Mundo dominado por um pequeno número de portugueses, que levaram no seu sangue a herança tropical dos cruzamentos com os mouros e assinalaram raças em vez de as aniquilar, criou-se biologicamente, *in loco*, o potencial humano necessário donde nasceu o campo etnológico da expansão portuguesa.

Os discursos e conferências que o volume contém, revelam-nos um estudo lúcido e desassombado, onde Gilberto Freyre equaciona o método de colonização portuguesa em comparação com os outros povos, numa síntese de acuidade magistral que dificilmente poderá ser ultrapassada.

### Os Mágicos

O último romance do Priestley, espécie de fábula, onde o autor faz o processo dos nossos dias, tem suscitado as mais renhidas controvérsias em todos os países em que foi publicado.

A ideia de «Os Mágicos» — título do volume que figura agora na Coleção Miniatura, de Livros do Brasil — é primorosa de engenho e fantasia. Os Mágicos de Priestley representam a sabedoria e impressionam tanto pelo seu poder como pela sua sinceridade. São seres misteriosos, que aparecem e desaparecem sem traçar proveniência.

Por isso mesmo, talvez, o interesse e a força desta obra de Priestley residem, sobretudo, na penetrante análise que faz da sociedade contemporânea. Pode atribuir-se-lhe excesso de azedume, e até certa nebulosidade filosófica; mas, em compensação, sabe prender fortemente quando exprime desilusões, desgostos, a inquietação da natureza, perante os problemas cruciais da actualidade, tais como a guerra, a velhice, a incapacidade, a luta pela existência, o atropelo dos novos...

O público e a crítica apreciarão este livro tanto mais quanto maior for a sua medida em aceitar a genial mistura de realidade e de fantasia, assim como as já proverbiais digressões de Priestley dentro da relatividade do tempo.

### Sua Excelência a Morte

Com este livro de Steeman, «velho» autor de «policiais» que andava arredado dos prelos portugueses e que a Coleção Vampiro resuscitou em boa ocasião, surge-nos um romance de mistério e dedução audacioso na forma, inesperado nas consequências, intrigante no ambiente e subtil no es-

## Apontamentos SOBRE O FIAT «600»

A Fiat, a maior organização industrial da Itália e uma das maiores da Europa, que constrói automóveis desde 1899, ou seja desde os alvares do automobilismo, acaba de lançar mais um novo modelo — o «600» —, intitulado como «pequeno automóvel de 4 lugares».

Se o Fiat «novo 1100» representa, na categoria dos automóveis médios, um vigoroso progresso, o Fiat «600», na classe dos pequenos automóveis, dará mais um impulso à produção da Fiat. Para a construção do «600» a Fiat investiu em novas máquinas e aparelhos, muitos biliões de liras. Sabe-se que nas obras de modernização das suas fábricas, desde as siderúrgicas até às oficinas de produção automobilística, a Fiat empregou desde 1946 até hoje mais de 10 milhões de contos.

Não nos devemos esquecer que foi a Fiat a primeira fábrica do mundo a criar o pequeno automóvel utilitário — o «500», nascido em 1936 e já espalhado pelos países de todos os continentes.

Mas falemos do Fiat «600», o primeiro pequeno automóvel de 4 lugares, de projecto e construção inteiramente italianos, e destinado a superar em profundidade e extensão o grande sucesso do seu antecessor. Resultado de um longo estudo e de laboriosas experiências, os problemas técnicos que a Fiat teve de resolver para obter 4 lugares cómodos num automóvel com as mesmas dimensões de «500», mais leve, mas não menos seguro e resistente, e em tudo mais moderno, foram muito difíceis.

Tornou-se necessário resolver problemas de utilização do espaço, do motor, das suspensões, da direcção, da estabilidade, do arrefecimento, da ventilação e do aquecimento interior e muitos outros. A Fiat resolveu todos estes problemas na realização do projecto do «600»: motor, embraçagem, caixa de velocidades e diferencial formam um grupo único colocado na parte posterior do veículo.

As rodas, incluindo as trazeiras, independentes, os 4 cilindros, as válvulas à cabeça, a regulação automática da temperatura, os amortecedores hidráulicos, telescópicos, de duplo efeito, dão um conjunto apreciável. A alavanca de comando é ao centro do carro, em posição muito cómoda, tornando a operação de mudança das velocidades, fácil e agradável, sendo a 2.ª, 3.ª e 4.ª sincronizadas.

A carroçaria é monobloco, cientificamente estudada para obter a máxima rigidez com o menor peso possível. Tem duas portas, para-brisas curvo, e os vidros laterais das portas são de correr; lugares cómodos com as costas dos assentos móveis. Baixando o encosto do assento posterior, corrido, obtém-se um plano que pode ser utilizado para transportar bagagem volumosa, o qual é coberto de borracha; com 4 pessoas no carro, a bagagem pode ser colocada atrás do banco posterior e à frente sob o «capot».

Conclusão: a estabilidade do Fiat «600» é perfeita, em quaisquer condições de estrada e velocidade. O conjunto de ensaios a que ele foi submetido constitui o capítulo mais persuasivo da realização e construção deste automóvel. Representa o que há de mais aperfeiçoado, actualmente, no campo da técnica construtiva.

tilo, sem deixar de manter todo o francesismo típico.

A história, em si, é um achado. Quem se lembraria de fazer nascer um livro macabro e sanguinolento em casa de um moderno Casanova, em plena noite de Natal? Até hoje parece-nos que ninguém.

## Espingardaria «IDEAL»

de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores

Rádio - Relógios - Óptica  
Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.

Pólvoras para caça  
Pólvoras e rastilhos para pedreiras e minas



IMPORTAÇÃO DIRECTA

Tele. Gramas: Espingardaria Ideal  
fone: 100

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal



## MERCEDES-BENZ

MOTORES DIESEL  
INDUSTRIAIS E MARÍTIMOS  
20 A 2500 H. P.

Motores de 20, 50, 75 e 100 H. P.  
para entrega imediata

REPRESENTANTES

C. SANTOS, LDA.  
LISBOA PORTO

## Espingardaria Algarve de Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho-TAVIRA



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres, das mais acreditadas marcas.

Representante em Portugal das já famosas pistolas e espingardas «ASTRA».

Oficina de carregamento de cartuchos superiormente dirigida por técnico competentíssimo.

TUDO O MAIS QUE É NECESSÁRIO PARA TIRO DE CAÇA E DE STAND

Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.

# Os Chefes de Estado

## das duas mais velhas aliadas do mundo

### VÃO ENCONTRAR-SE

Continuação da 1.ª página

no assalto a Lisboa, loiros cavaleiros da Inglaterra se alinhavam, com o mesmo ideal cristão a entusiasma-los e a insuflar-lhes bravura para a luta contra os infiéis. Embora só mais tarde a aliança anglo-portuguesa se firmasse, com carácter oficial, é lícito dizer que foi com o nosso primeiro rei que ela começou. Depois, ao longo da História, sempre ingleses e portugueses se encontraram, de mãos dadas, na defesa de causas justas. Duma inglesa de estirpe real, D. Filipa de Lencastre, em boa hora unida a D. João I como esposa e rainha, brotou a «inclita geração de altos infantes», o mais incluído dos quais, o Infante D. Henrique, que havia de assinalar-se como uma das primeiras figuras da História da humanidade. Uma ou outra vez no decurso dos séculos, o entendimento anglo-português, não por culpa dos princípios, sim dos homens que os interpretavam, pode ter sido precário e contingente. O bom senso, auxiliar valioso da sólida amizade que os tratados vincularam, depressa se fez valer, porém, repondo as relações anglo-portuguesas no seu devido lugar. Como nem nas mais unidas famílias deixa de haver, por vezes, um ou outro arrufo, é lícito afirmar-se que, entre os dois povos europeus, apesar da diferença de idiomas e de temperamentos, a identidade de vistas é perfeita e o sentido exacto das mútuas responsabilidades perfeito é, também.

Quando em face do inimigo comum, como por ocasião da Guerra Peninsular e da primeira Grande Guerra, ingleses e portugueses foram exemplares camaradas, honrando bem a tradicional união que as respectivas chancelarias estabeleciam. Contra as hostes napoleónicas que se haviam assestado de Portugal ou contra as divisões germânicas que pisavam o solo da Flandres, essa exemplar camaradagem mais se evidenciou. Sempre, pois, que tiveram de encontrar-se lado a lado, na defesa duma causa justa, que, no caso das guerras citadas, era a do direito dos povos de dirigirem os seus próprios destinos, ingleses e portugueses actuaram por modo a dar ao Mundo o espectáculo duma concórdia internacional digna de

ser imitada por outros povos. Na segunda Grande Guerra, embora Portugal não participasse na luta *manu militari*, a aliança anglo-portuguesa não cessou de funcionar e os serviços prestados por Portugal à causa britânica, que era a causa do direito dos povos, foram de tal monta que bem se poderá afirmar que, mercê deles, mais depressa as nações aliadas triunfaram dos seus poderosos adversários e implantaram os nobres princípios por que se batiam.

Tudo se conjuga, pois, para que a anunciada visita oficial do Presidente da República Portuguesa à Grã-Bretanha se converta em mais uma significativa manifestação da tradicional estima que une os dois povos ocidentais e em mais um robusto elo para a sólida cadeia que os enlaça através dos séculos. A jovem e graciosa rainha da Grã-Bretanha, ao convidar o Chefe do Estado português a visitar o seu país, quis mostrar o apreço em que tem o nosso. Não ignora Isabel II quanto Portugal tem feito pela sagrada causa da civilização de que a Grã-Bretanha se arvorou, desde há muito, e justamente, em defensora estrénuua. Expressando o seu desejo, que é o do seu Governo e o da sua Nação, de ver em Londres o primeiro magistrado da Nação portuguesa, Isabel II quer que o sr. General Craveiro Lopes sintam, à sua volta, o ambiente de afecto dum povo que preza e admira outro povo e não perde o ensejo de o demonstrar.

Desnecessário se torna, de tal modo é evidente, salientar a importância, bem digna do qualificativo de histórica, da próxima viagem do primeiro Chefe do Estado português do regime vigente à Grã-Bretanha. Importa acentuar que não se trata, apenas, duma visita de cortesia dum chefe de Estado, mas, ainda, para não dizer sobretudo, do abraço que uma nação manda a outra nação por intermédio do seu mais qualificado e elevado representante. Velhas aliadas, as duas nações, cujos chefes vão, em breve, encontrar-se na capital da mais antiga e mais vasta, ratificarão, afinal, um entendimento multissecular.

Anúncio no "Povo Algarvio"

## Notícias Pessoais

Fizeram anos :

Em 15 — Menina Maria da Conceição Fernandes Chagas.

Fazem anos :

Hoje — D. Maria Luísa Falcão de Berrêdo Carvalho Simões, D. Maria de Mendonça Campos, Mlle. Maria Cecília Aniceto Ramos e sr. José Aniceto Gago.

Em 18 — Mlle. Maria José dos Santos Esteves, srs. Zacarias da Fonseca Guerreiro, José Rodrigues Faleiro e Custódio Sebastião Rodrigues Rosa.

Em 19 — D. Maria Dionísia Ribeiro de Jesus, srs. General João Estêvão Águas, Joaquim Lúcio da Silva Pires Faleiro e Hermogénio Pedro Silvestre.

Em 20 — Srs. Luís Rodrigues Corvo, Marcelino Augusto Gago e José Vicente Bomba.

Em 21 — Menino Walter João Venâncio Galhardo.

Em 22 — D. Maria Celeste do Nascimento, D. Isabel Fernandes Ochoa Melita, menina Maria da Encarnação Rodrigues Cardoso, srs. Capitão Jorge Ribeiro, Silvério Marcos do Carmo Neves e Jorge Sotero dos Santos.

Em 23 — D. Virginia Maria Barão Conceição e D. Maria Manuela Marques Costa.

Partidas e Chegadas

Veio passar a Páscoa com sua esposa à sua casa, em Cacela, o nosso prezado amigo sr. Eng.º Sebastião Garcia Ramirez, illustre Deputado algarvio e antigo Ministro do Comércio.

— Regressou de Lisboa, onde foi passar a Páscoa com sua família, o nosso prezado amigo sr. João Higinio Gonçalves de Campos, abastado proprietário neste concelho.

— Acompanhado de sua esposa, regressou de Lisboa, o sr. Dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco, Meritíssimo Juiz de Direito desta comarca.

— Partiu para Lisboa o nosso conterrâneo sr. Eng.º José Maria do Nascimento Júnior, Professor do Instituto Superior Técnico.

— Acompanhado de sua esposa regressou do Porto o sr. Eurico Faustino Horta, funcionário do Grémio da Lavoura, desta cidade.

— Partiu para Lisboa a sr. Dr.ª D. Maria João Amaro Correia, filha do nosso prezado assinante sr. João Basílio Correia, industrial nesta cidade.

— Regressou do Porto, acompanhado de sua esposa, o sr. João Pedro Maldonado, nosso prezado assinante em Cacela.

— Regressou do Norte do País, onde foi adquirir um novo stok de padrões para a presente estação, o sr. José Augusto Neves, conceituado comerciante da nossa praça.

— A fim de vir assistir ao casamento de sua irmã, esteve nesta cidade a sr.ª D. Célia Monteiro Sezinando Baptista de Macedo Alves, que se fez acompanhar de sua filha e esposo, sr. Alfredo Vilela de Macedo Alves, sócio gerente da Papelaria Reis, Lda., do Porto.

— Regressou do Norte do País, acompanhado de sua esposa e filho o sr. António-Seita Valente, conceituado comerciante da nossa praça.

Casamento

No dia 9 do corrente, na igreja de Santa Maria do Castelo, celebrou-se, com grande solenidade, o enlace matrimonial de Mlle. Jarmila Sezinando Baptista, preadada e gentil filha da sr.ª D. Amélia Rita do O Monteiro Baptista, professora oficial, e do sr. Tenente Celestino Sezinando Baptista, com o sr. Fernando Gonçalves, empregado bancário, natural de Chaves.

Foram padrinhos do noivo, o sr. Capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro e o sr. Comandante José Emídio Henriques de Brito; madrinhas da noiva, a sr.ª D. Maria da Estrela Amorim Pessoa Ribeiro e a sr.ª D. Ilda Contreiras de Campos Cansado, que se fez representar pela irmã da noiva, D. Célia Monteiro Baptista de Macedo Alves, residente no Porto.

Após a cerimónia foi servido um fino copo de água em casa dos pais da noiva aos inúmeros convidados.

Os noivos seguiram depois em viagem de núpcias.

— Na mesma igreja contraíram matrimónio o sr. Pedro Luiz Otero Pinto da Costa, de Lisboa, e a menina Maria Aurélia Baptista, desta cidade, filha do sr. João Baptista e de D. Maria de Lourdes da Encarnação. Foram padrinhos os srs. Tenente da Marinha António Gil Cardeira e Armando Ferreira, e madrinhas as senhoras D. Ana Amélia Gil e D. Aurora Reis Dias.

— No dia 10 do corrente realizou-se, na Conservatória do Registo Civil desta cidade, o casamento do sr. Francisco de Assis Leiria de Brito, empregado no comércio, filho do sr. José Joaquim

## Agradecimento

Aldomiro Gonçalves e família vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que, directa ou indirectamente, se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua pertinaz doença.

de Brito, comerciante em S. Paulo, Brasil, e da sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira Leiria, com a sr.ª D. Maria de Lourdes da Saúde Pires, ajudante da Conservatória do Registo Civil desta cidade, filha do sr. João Estêvão Baptista Pires, já falecido, e da sr.ª D. Maria da Conceição Cruz Pires.

Foram padrinhos, pela parte da noiva, o sr. António José Costa Pires, engenheiro agrônomo, e a sr.ª D. Irene Gonçalves Paulos Costa Pires, ambos residentes em Elvas, e, pela parte do noivo, o sr. Veneslau Domingos da Cruz, empregado bancário, e a sr.ª D. Maria Antónia Tomé e Cruz, ambas residentes na Luz de Tavira.

— Na igreja do Anjos, em Lisboa, realizou-se, no passado sábado, dia 9, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Manuela Dias Gago, filha do sr. João Madeira Gago, director da Companhia de Seguros «Alentejo», e da sr.ª D. Lídia Dias Gago, com o sr. João Paulino Madeira Pires, filho do nosso assinante sr. Manuel Lourenço Viçegas Pires, técnico montador da «Lusalite», e da sr.ª D. Maria Isabel Gil Madeira Lindo Pires.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, o sr. Eng.º Mário da Fonseca, director das Fábricas «Lusalite», em Lisboa, e sua esposa, D. Maria Olinda Berta da Fonseca.

Os noivos, que partiram em viagem de núpcias para o Norte do País, fixaram a sua residência em Lisboa.

Baptismo

No dia de Páscoa, recebeu o santo baptismo a menina Maria Eduarda Mendonça Bagarrão, filha do sr. Eng.º Osvaldo Baptista Bagarrão e da sr.ª D. Maria Leonor de Brito Mendonça Bagarrão. Foram padrinhos o tio paterno, sr. Décio Baptista Bagarrão, Tesoureiro da Fazenda Pública em Silves, e a sr.ª D. Irene dos Santos Silva.

Necrologia

Faleceu há dias na capital a sr.ª D. Elvira Laura Gonçalves, de 71 anos de idade, natural de Tavira, funcionária aposentada da Manutenção Militar, irmã das senhoras D. Etelvina Gonçalves Borges e D. Maria Carlota Gonçalves Teixeira, e cunhada do sr. Tenente Joaquim Alexandre Borges.

## Grémio da Lavoura de Tavira

Debulhadoras de Trigo Satisfazendo instantes pedidos formulados desde há tempos por diversos produtores de trigo e cumprindo, por assim dizer, um mandato do seu Conselho Geral, acaba este Grémio de comprar duas debulhadoras Tramagal, de 1,10 m., para trabalhar na próxima época.

Gostosamente se presta aos interessados esta informação; e, porque as máquinas compradas, pertencendo ao organismo representativo da lavoura do concelho, são, em última análise, pertença da mesma lavoura, aguarda-se confiadamente que ela venha a utilizar-se, de preferência, das suas próprias máquinas, correspondendo assim ao nosso esforço no sentido de bem cumprir a nossa missão.

Tavira 4 Abril 1955

A Direcção

## Agradecimento

Aldomiro Gonçalves vem, por este meio, patentear o seu profundo reconhecimento ao distinto médico operador, sr. Dr. Renato Graça; ao anestesador, sr. Dr. José João Vila Lobos, e ao seu médico assistente, sr. Dr. Jorge Correia, a maneira inteligente como o operaram e as atenções que lhe dispensaram durante esse período.

Igualmente manifesta o seu agradecimento ao pessoal de enfermagem do Hospital da Misericórdia de Tavira, pelos carinhos que sempre lhe dispensaram.

## Agradecimento

A família de António Amaro agradece, muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada seu tio e cunhado e hom assim as que, de qualquer forma, lhe testemunharam o seu pesar.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Avenida Café, na Praça dos Restauradores — Telef. 38823.

## LOTARIA POPULAR

de anteontem

21700 — 3.º Prémio — 50 Contos

Mais um prémio grande distribuído aos balcões da

## CASA DA SORTE

e num bilhete com o seu carimbo

Lotaria Extraordinária do SANTO ANTÓNIO

(Extração a 16 de Junho)

1.º Prémio — 5.000 Contos

Bilhetes a 1.000\$00, vigésimos a 50\$00 e, brevemente, cautelas a 20\$00

Podem habilitar-se, desde já, nos Estabelecimentos da

## CASA DA SORTE

LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA LUANDA

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

## NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

## “NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

# J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

# J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## CAFÉ FILHO

**N**ESTA hora de inquietação internacional, quando Estados há que procuram mobilizar todos os seus potenciais de energias para poderem subsistir acima do egoísmo e do cáos que, cada vez mais e a todo o instante se avizinha, a visita do Presidente Café Filho, a Portugal, é acontecimento que transcende as realidades do momento.

por Luís S. Peres

Não se trata de uma visita de simples cortesia. No tempo e no espaço, a sua projecção não se limita a um acto mais ou menos subordinado às regras e imposições protocolares; pelo contrário, acto que concretiza um ideal e afirma-se como uma declaração de princípios, em que se verifica, de maneira bem palpável, a existência de Duas Pátrias. Elas, identificadas pela mesma ancestralidade e pela mesma História. Pela afinidade da língua, pelas mesmas crenças e espiritualidade, querem constituir na vida de relações dos povos uma entidade única.

O ideal luso-brasileiro existiu sempre e tende a concretizar-se em factos.

A existência desse espírito de luso-brasilidade afirma-se dentro de algumas horas, numa verdadeira afirmação apoteótica, que unirá nas mesmas ansiedades as terras distantes e espalhadas pelo Mundo, em que a língua portuguesa se fale.

Tudo se apresta para que ao Presidente Dr. Café Filho seja prestada, à chegada à Capital do Império Português e durante a sua estadia no nosso país, a mais condigna homenagem, que lhe é devida, não só pelo seu prestígio pessoal, como pelo que representa, na qualidade de Supremo Magistrado do Brasil.

Homenagem imponente e grandiosa vai ser prestada ao Chefe dum país a que nos liga os mais sólidos e íntimos laços de amizade e de tantas e diversas afinidades.

Presta-lhe o primeiro acto de cortesia ao Presidente do país irmão a Marinha de Guerra Portuguesa.

O Governo do Estado Português receberá, com exuberante alegria e orgulho, o Chefe do Estado Brasileiro, dispensando-lhe todas as honras e homenagens inerentes à prestigiosa figura representativa da Pátria Irmã.

Oxalá que, depois de décadas de propaganda, tendente ao desenvolvimento dos intercâmbios culturais e económicos luso-brasileiros, em que se empenharam alguns dos maiores espíritos das duas pátrias, seja aproveitada a sementeira e que dela se possa colher os maiores frutos que ela nos ofereça.

O Dr. Café Filho, que é um grande diplomata, um político notável e um admirável pensador, vem a Portugal trazer a declaração de amizade do Brasil. Mais do que isso: «vem à velha casa lusitana retribuir o belo gesto de amizade que foi, há mais de três dezenas

## COMUNICADO

### I Congresso Nacional da J. O. C. e J. O. C. F.

Efectuam-se os últimos preparativos para a realização do I Congresso Nacional da J. O. C./J. O. C. F.

A fim de tomarem parte no Congresso, estão já a chegar a Lisboa os delegados de Açores, Madeira, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Goa.

Comecem também a chegar os delegados de Espanha, França, Bélgica, Suíça, Alemanha e Itália.

Além do fundador da J. O. C., que se deslocará a Portugal, propositadamente, para assistir ao Congresso, virá também um representante do Secretariado Internacional da J. O. C., que tem a sua sede em Bruxelas.

De todos os pontos do Continente, centenas de dirigentes e militantes jocistas prepararam-se para participar activamente no seu primeiro Congresso Nacional.

A sessão solene de abertura terá lugar no Instituto Superior Técnico, à qual presidirá Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca e assistirão o Episcopado Português, membros do Governo, o Senhor Nuncio Apostólico e outras altas individualidades.

Os trabalhos começarão diariamente com missa que será celebrada por Ex.<sup>mos</sup> Prelados. Seguir-se-á em cada dia uma sessão plenária e sessões parciais, que serão divididas em sub-seções.

No dia 13, realizar-se-á no Pavilhão dos Desportos uma sessão pública recreativa, em que se fará uma evocação cénica dos vinte anos do jocismo em Portugal.

No dia 14, efectuar-se-á no Mosteiro dos Jerónimos uma Velada Religiosa, que será presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo de Mitilene.

No dia 15, também no Pavilhão dos Desportos, terá lugar a sessão de encerramento da Semana de Estudos, a qual será presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca. Nesta sessão falará o glorioso fundador da J. O. C. Monsenhor Joseph Cardijn.

Pelas 9 horas e 30 minutos do dia 16 começarão dois passeios turísticos, um dentro da cidade de Lisboa e outro no triangulo turístico de Lisboa (Estoril, Cascais e Sintra).

Pelas 13 e 30 partirão das cidades e dos lugarejos mais escondidos de Portugal milhares de jovens trabalhadores a caminho de Fátima.

As 19 horas, será feita uma saudação geral a Nossa Senhora.

Pelas 21 horas e 30 minutos, iniciar-se-á a procissão das velas. As 23 horas, começará uma Velada Religiosa Nacional, à qual presidirá um Ex.<sup>mo</sup> Prelado. Durante a noite, suceder-se-ão horas de adoração, por turnos de Dioceses, às 6 e 30 de Domingo será celebrada a missa por sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> o Senhor Nuncio Apostólico.

Ao ofertório, serão entregues ao celebrante uma oferta nacional e ofertas diocesanas, destinadas ao Santuário.

Seguir-se-á à missa, a cerimónia da bênção dos doentes.

As 10 horas, far-se-á a Consagração de toda a juventude trabalhadora a Nossa Senhora, após a qual se realizará a sessão de encerramento do Congresso, onde usarão da palavra os Presidentes Gerais da J. O. C. e da J. O. C. F.

## A nova estação

### dos C.T.T. da Fuseta

No passado dia 12, sob a presidência do sr. Eng. Guilherme Sharsfield, chefe da repartição dos Serviços Telegrafo-Postais, que representava o sr. Correio-Mor, foi inaugurada nesta importante localidade a nova Estação do C.T.T. Assistiram ao acto as autoridades concelhias e muito povo.

Também ali estiveram os srs. Enn. Silva Júnior, chefe dos Serviços Técnicos dos C. T.T., Mário Lima e Tito de Lacerda, da Circunscrição do Algarve.

## LENHA

Vendem-se 800 a 1.000 quintais, de várias qualidades, preponderando o azinho, oliveira e amendoeira.

Dirigir à Quinta Torre dos Frades — Cacela.

## Grupo

### Amigos de Tavira

**C**HEGOU o momento de eu dizer algumas palavras para o Tavirense que reside em Lisboa; para o Tavirense que moureja fora da capital do País e, muito principalmente, para o Tavirense que reside na sede do nosso concelho e suas freguesias rurais.

Criou-se este Grupo com uma finalidade a todos os títulos digna de ser acarinhada.

Até hoje não há motivo que deslustre essa finalidade, antes adesões ultimamente recebidas fazem-nos provar que, dia-a-dia, temos mais um Amigo.

Temos, por enquanto, o «Grupo Amigos de Tavira», que pretende auxiliar, na medida do possível, o tavirense que, desamparado, dele se abeira.

Em Lisboa, há dezenas de «Casas do Concelho» pertencentes ao nosso País.

Porque não haver a «Casa do Concelho de Tavira»?

Porque se espera? Eu sei e vou prová-lo, brevemente, numa reunião que se vai realizar na Casa do Algarve.

Aprovados os seus estatutos, montado um Posto com suas dependências, onde se preste assistência aos doentes que aguardam vagas nos Hospitais e, também, a assistência moral e material, porque infelizmente o Destino os faz chegar junto de nós, traduz esta forma de pensar uma Cruzada de Bem Fazer a que nos propuzemos.

É com orgulho, desfeito de vaidade, que posso afirmar a continuidade do «Grupo Amigos de Tavira», porque eu quero — perdão — porque o quero o meu querido Prof. e Presidente Eduardo Pavia de Magalhães.

Lisboa, Abril de 1955  
Casimiro Santos

## Informações

**F**OI fixada em 25 contos o limite máximo da verba para obras eventuais de pequenas reparações, concertos, etc., a realizar, durante o corrente ano, no edifício do Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

**N**AS comarcas de Olhão e Silves, pelo último movimento judicial, foram colocados como juizes os srs. Drs. Anibal Aquilino Fritz Tiedman Ribeiro e Afonso Gonçalves Xavier Fernandes, respectivamente, ambos promovidos agora à 2.<sup>a</sup> classe.

**F**OI superiormente determinado, com vista a facilitar o serviço de microfilmagem dos vales postais e telegráficos, que não sejam pagos os vales cuja abonação ou autenticação das assinaturas seja feita apenas com o selo branco ou carimbo a cor vermelha.

Os vales que se apresentarem nestas condições não necessitam de qualquer rectificação. Basta que seja feita a aposição de outro carimbo a tinta escura evitando-se cortar ou riscar o selo branco ou carimbo a vermelho.

## Ford Anglia

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

## Instalações de água

FRIA OU QUENTE

Casas de banho completas

Esgotos e fossas Sépticas  
Construção e Reparação

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43-A — TAVIRA

## A COMPETIDORA de JOSÉ AUGUSTO NEVES

Participa a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes que por saldo de balanço se faz liquidação de todos os retalhos existentes por preços baratíssimos, por quase metade do valor. Aproveite V. Ex.<sup>a</sup> pois economizará dinheiro que todo ele é pouco.

Partiu para o Norte, o proprietário deste estabelecimento onde foi adquirir um novo stok de modernos padrões

Praça da República, 28 — TAVIRA — Telefone 149

A mais surpreendente descoberta para motores nos últimos 10 anos

## MOTALOY

PATENTE REGISTADA

para automóveis, camions, tractores, motos, barcos e aviões

a Gasolina ou Gasóil, Diesel

Coloque uma única vez as bólinhas MOTALOY no tanque do combustível e ficará livre de arranjos no motor por 300.000 quilómetros

Ou seja toda a vida do motor com uma só carga de MOTALOY!

- DESCARBONIZA
- ELIMINA A QUEIMA DE ÓLEO
- AUMENTA A COMPRESSÃO
- POUPA COMBUSTÍVEL

Importador e distribuidor geral para Portugal

JACQUES PESSOA  
OLHÃO



# hérnia

## UMA BOA NOTÍCIA

O moderno método patenteado, sem mola e sem pelota

### MIOPLASTIC · KLEBER

é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

#### INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «musculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar «Como se fosse com as mãos». Encontrareis imediatamente bem estar e vigor, como anteriormente. É maravilhoso. Vinde fazer um ensaio gratuito, em

Tavira — Farmácia Eduardo Felix Franco — Dia 23 de Abril  
Faro — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 22 de Abril